

Sucralose no desenvolvimento da placenta de ratas: preparo do material

Danielli Pereira¹, Diego B. Almeida¹, Danathielle A. R. Oliveira¹, Milena T. Pereira¹, Reinaldo Azoubel², Vânia D.A. Paschoal³

1- Acadêmica do Curso de Enfermagem – FAMERP, 2- Professor Titular, Coordenador da Pós-graduação da FAMERP, 3- Professora Adjunto de Ensino da FAMERP, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva

Fonte de Financiamento: Bolsa BIC /FAMERP (2010-2011)

Introdução: É crescente a busca de compostos cada vez mais eficazes no combate as doenças, com período de tratamento curto, alta especificidade e baixo potencial tóxico, melhorando assim os seus limites de segurança. Dentre os produtos lançados diariamente no mercado farmacêutico a classe dos adoçantes exemplifica a diversidade de novos compostos e entre eles, a sucralose. A Sucralose comercializada nos Estados Unidos com o nome comercial SPLENDA®, é o único edulcorante de alta intensidade obtido através da sacarose (açúcar da cana-de-açúcar). Portanto, apresenta características sensoriais muito próximas à sacarose. Línea Sucralose é o único adoçante que tem o verdadeiro sabor do açúcar porque é feito com Sucralose, um edulcorante derivado da cana-de-açúcar que não possui calorias. Pode ser usada por toda família, inclusive criança, gestantes, diabéticos e fenilcetonúricos. A placenta impede moléculas de alto peso molecular de entrarem em contato com o feto. Mãe e feto nunca têm o sangue misturado, uma vez que os vasos sanguíneos de ambos não são contínuos, ou seja, existe uma solução de continuidade que é preenchida pelo sistema artério venoso da placenta, por si só um filtro importante. É um órgão endócrino importante na gravidez, envolvida na produção de diversos Hormônios: progesterona, gonadotrofina coriônica (HCG), hormônio lactogênio; Placentário, estrogênio (principalmente o estriol), tireotropina, crticotropina coriônica; estrógenos. Secreta também um hormônio protéico chamado somatomamotropina coriônica humana, que tem atividade lactogênica e estimula o crescimento. Despertou-se o interesse no estudo dos efeitos tóxicos da sucralose pelas divergências na literatura sobre sua toxicidade. **Objetivo:** Este trabalho pretende fazer o levantamento bibliográfico sobre o assunto e, colher material biológico da Placenta de ratas prenhas submetidas ao uso de sucralose oral e de ratas prenhas controle. Foi definida quatro ratas de primeira prenhez de acasalamento com um macho da mesma linhagem. Para o experimento serão utilizadas quatro fêmeas para o grupo tratado e quatro para o grupo controle. **Métodos:** A droga utilizada neste estudo será a sucralose (LINEA), na dose de 15 mg/kg de peso corporal ao dia, por via gástrica, com cânula de gavagem, desde o primeiro ao 20º dia de prenhez. Em torno do 20º dia, as fêmeas serão sacrificadas por inalação de anestésico (éter sulfúrico). Objetivando a retirada das placentas, se efetuará uma incisão abdominal com ablação total do útero. **Resultados esperados:** Pretende-se colher dados para comparar a média de peso corporal, peso da placenta e tamanho do cordão umbilical dos dois grupos estudados, para futuros estudos da possível ocorrência de lesões celulares e estruturais.

Palavras chaves: sucralose, placenta, morfometria

